

UNIVERSIDADE TIRADENTES

A AFETIVIDADE COMO PORTA DE ENTRADA PARA A APRENDIZAGEM: Um estudo de caso na EMEF Profa. Leticia Soares de Santana

Dayane Cristina Santos Silva¹
Loana Santos Santana²
Joana D'Arc. Costa (Orientadora)³

RESUMO

O presente trabalho suscita a importância da afetividade na unidade escolar tomando como base a aprendizagem. Este trabalho apresenta uma pesquisa de caráter exploratório com os educandos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Leticia Soares de Santana. Apresentaremos gráficos que mostram os resultados satisfatórios da pesquisa. Com a junção da afetividade e os mecanismos da aprendizagem. Utilizamos teóricos como Walon, Paulo Freire, Piaget, Vygotsk para nos auxiliar nas pesquisas semanais. Esperamos que esta pesquisa auxilie muitos profissionais da educação interessados em aplicar afetividade em seu cotidiano.

Palavras-chave: Escola. Aprendizagem. Afetividade. Crianças.

ABSTRATC

¹ Acadêmica do último período do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes. Estagiária....

² Acadêmica do último período do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes. Estagiária....

³ Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Federal de Sergipe (1982). Especialização em Alfabetização - PUC/Minas (1989). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN- Estatutária e pesquisadora da Sec. Municipal de Educação de Aracaju, estatutária da rede Estadual de ensino de Sergipe. Professora Adjunta I da Universidade Tiradentes. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Projeto de Interdisciplinaridade, Educação, Sociologia e Política e Sociedade.

Affectivity AS a GATEWAY to learning: A case study on REFER Teacher Leticia Soares de Santana

This study raises the importance of affection in school unit building on learning. This paper presents an exploratory research with the students of the Municipal Elementary School Teacher Leticia Soares de Santana. Present graphs which show that the results were satisfactory. With the addition of affection and mechanisms of learning. We use theoretical as Wallon, Paulo Freire, Piaget, Vygotsky to assist us in the weekly polls. We hope that this research will assist many education professionals interested in applying affectivity in their daily lives.

Keywords: School. Learning. Affection. Children.

INTRODUÇÃO

A família é considerada a primeira instituição social, vem apresentando lacunas, que muitos esperam ser superadas na segunda instituição social; a escola. Muitas famílias, do bairro Santos Dumont elogiam o trabalho da Escola Letícia Soares de Santana, pelos projetos desenvolvidos na mesma e enfrentam vários desafios para matricular seus filhos, uma vez que o estado em sua lei afirma que a educação é direito de todos e dever do estado mas não ofertam vagas para a população local. No horário contrário da aula muitos alunos ficam desassistidos, os responsáveis saem para trabalhar e as crianças acabam ficando sozinhas, encontrando muitas vezes nas ruas o preenchimento de suas lacunas. Com a ausência de seus familiares muitas crianças chegam até a se adaptar a dura realidade, outras apresentam resultados insatisfatórios na vida escolar, problemas de comportamento social, pois essa é uma das formas que eles encontram de demonstrar sua carência sócio afetiva.

Nas unidades de ensino encontramos muitos educando carentes de afeto, que encontra em seus professores um porto seguro. Analisando esse fator social faremos um estudo de caso com os alunos da Escola de Ensino Fundamental Letícia Soares de

Santana, acreditando que a afetividade é um mecanismo eficaz para aprendizagem dos alunos. Sabemos que a escola e a família necessitam andar juntas, mas como essa realidade esta um pouco distante, trabalhamos com os educando a ausência de seus familiares, montando projetos que os auxiliem na aprendizagem e criticidade, sem esquecer que um trabalho feito com amor, carinho e dedicação geram crianças, mais felizes que encontram na escola um ambiente saudável e humanizado, onde haja prazer em ensinar e aprender.

Neste artigo usamos a pesquisa qualitativa de caráter exploratório, utilizamos técnicas de pesquisa de campo, entrevista semi estruturada e observações dos trabalhos desenvolvidos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Letícia Soares de Santana. Para uma melhor contextualização do nosso objeto de estudo, no primeiro capítulo dedicamo-nos A afetividade e suas facetas. Em seguida escrevemos sobre a aprendizagem construção e reconstrução, adentramos a progressão e acompanhamento das crianças da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Letícia Soares de Santana.

Analizamos o material coletado na pesquisa como as entrevistas e as observações feitas em campo utilizaram os estudos de Wallon, Piaget, Vigotski e Paulo Freire ,para o desenvolvimento de aprendizagem e afetividade das crianças, na elaboração do artigo, nossa expectativa e colaborar de forma significativa para educação, auxiliando a todos que pretendem trabalhar com a afetividade em sala de aula.

1. A AFETIVIDADE E SUAS FACETAS

A afetividade é um nível psicológico do indivíduo que pode ou não ser mudado a partir das circunstâncias. Segundo Piaget, tal situação é de ampla influência no desempenho e no aprendizado das crianças junto com o desenvolvimento cognitivo. Está presente em emoções, vontades, interesses, intenções, valores, em todos os campos da vida. Ligada à emoção, a afetividade determina o modo com que as pessoas imaginam o mundo e a forma com que se manifesta dentro dele. Os fatos e os acontecimentos que existiu na vida de uma pessoa trazem lembranças e experiências por toda a sua história. A forma

com que o indivíduo se desenvolverá dependerá da ausência ou presença do afeto. A afetividade motiva a autoestima das pessoas a partir da infância, pois quando uma criança ganha ternura dos outros consegue crescer com segurança e determinação. Devido à ausência e pouco recebimento de afeto, determinados transtornos ocorrem na vida de muitos indivíduos tais como: fobias, depressão, somatizações e ansiedade generalizada. Pessoas com lembranças e experiências ruins se tornam insensíveis, que afastam a afetividade de sua vida e que se distanciam da emoção. Quando uma pessoa não consegue eliminar a afetividade de sua vida a mesma tornar-se incontinente emocional, ou seja, não consegue dominar seu estado emocional.

A afetividade na área da educação vem conquistando seu espaço. Este artigo proporcionara uma análise na educação enfatizando a afetividade e aprendizagem nas séries iniciais.

Segundo Ghiraldelli Jr. 2006 a partir do século XV a criança que era vista como gravura de adultos em miniatura passa a ser aceita pelos padres jesuítas, moralista entre outros como seres diferentes dos adultos. Segundo o autor “a criança se diferenciava do adulto apenas no tamanho do corpo e proporção física”. Os intelectuais afirmavam para que a infância acontecesse, às crianças deveriam ser postas em lugares especiais, defendiam também que a escola deveria ter uma ligação específica com as crianças e que o professor deveria garantir este estágio na vida de seus educando.

Encontramos no texto de Ghiraldelli Jr. 2006 um depoimento Lourenço filho, demonstrando seu afeto pela educação:

“a impressão mais agradável e mais profunda foi a que teve ao regressar, certa vez, a Fortaleza, no Ceará, e ser visitado por dezenas das primeiras crianças da cidade que haviam sido vestidas, calçadas e tratadas pela caixa escolar que ali fundei. Foi isto, em 1922 nunca mais esquecer a alegria daquelas crianças chamadas ao convívio da escola que antes não podiam ter (GHIRALDELLIRJR. 2006 .)

Em 1950 a educação é contemplada com as idéias de Paulo Freire. Ele era contra o ensino memorizado e também não concordava com a elite que buscava apenas um documento comprovando sua escolaridade. Paulo Freire demonstrou sua afetividade pela educação, promovendo o diálogo, ele buscava horizontalidade entre educador e educando, defendia o “diálogo amoroso” e afirmava que o encontro de homens que se amam pode transformar o mundo.

Analisamos a história da educação podemos constatar que a afetividade não era algo comum. Contudo quem pode afirmar que atualmente todos da educação desempenham sua função de forma afetiva?

Antes de adentrar nesta questão ressaltaremos a afetividade na vida familiar. As famílias brasileiras no século dezanove se transformaram em uma espécie de núcleo pai, mãe e filhos, surge à família patriarcal que predominou até a década de 60. O pai era responsável pelas finanças da casa e usa da autoridade para com os outros membros da residência, a mulher por sua vez era submissa ao marido e sua opção era apenas os afazeres domésticos e a dedicação integral aos filhos.

A afetividade nesta fase era algo distante uma vez que a palavra final era do pai. Os filhos sofriam com os castigos físicos que muitos pais os submetiam. Na escola os castigos continuavam com a conhecida palmatória e o autoritarismo dos professores. A industrialização veio amenizar a autoridade patriarcal com o ingresso da mulher no mercado de trabalho. (Dias, M. 1992)

Nesse período, começou a haver maior intimidade entre pais e filhos erradicando a prática de castigos corporais. A visão de uma educação “mais liberal suspendeu os castigos como apanhar de cinto ou rabo-de-tatu ou mesmo, ajoelhar no milho nas escolas”. (Dias, M.1992)

Na década de 70 apareceu o movimento feminista onde a mulher trabalhava uma carga horária igual os homens, entretanto sua remuneração era menor.

De acordo com as estatísticas da ONU família é um agregado de pessoas que moram em uma mesma residência. Percebemos que após a década de 70 as famílias vêm sofrendo modificações às chamadas configurações familiares, onde uma parte das crianças sofre com falta de tempo dos adultos para com elas. Às vezes fica a mercê de creches ou babás com pouca estrutura científica de educação, essas lacunas refletem diretamente na vida escolar dessas crianças, além da falta de tempo percebemos também que o afeto é substituído por presente ou passeios curtos.

Analisamos a história da educação podemos constatar que a afetividade não era algo comum. Contudo quem pode afirmar que atualmente todos da educação desempenham sua função de forma afetiva?

2. A APRENDIZAGEM CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO

A aprendizagem é uma consequência de estímulo do lugar sobre o indivíduo que se expressa, diante de uma circunstância, sob a forma de uma modificação de conduta em função do conhecimento. A metodologia de aprendizagem sofre influência de diversos fatores como mental, psicomotor, físico, social, mas é do emocional que depende grande parte da Educação Infantil. Segundo o autor a aprendizagem se refere a aspectos operacionais e efeito de toda estimulação ambiental recebida pelo indivíduo no decorrer da vida.

Segundo Skinner, “o aluno adquire do mundo que cerca conhecimentos e habilidades, recebe educação. O processo de aprendizagem pode ser descrito em curvas de aquisição”. O professor desempenha o papel ativo de transmissor. Compartilha suas experiências. O ensino é um arranjo de contingências sob as quais os alunos aprendem.

Neste sentido a aprendizagem é um processo que utiliza mecanismo de assimilação e acomodação na vida das pessoas. Há três processos de aprendizagem: visão onde o aluno assimila e acomoda, os conteúdos utilizando-se do visual, nesse processo de aprendizagem o professor deve levar muitas gravuras, cartazes, slides e outros recursos que trabalhe o campo visual. Alguns professores por falta de tempo ou mesmo interesse deixa despercebidos problema visual do aluno, onde se o problema fosse constatado no início do ano em alguns casos os óculos ajudaria, ou mesmo trocando o aluno de lugar, para próximo do quadro. Segundo fator é o auditivo, onde o aluno aprende ouvindo, as explicações do professor. A musicalização é muito importante nesse estágio. Vou citar um exemplo claro, de um aluno auditivo: um colega de curso não copiava nada e suas notas eram altas, sua mãe sempre questionava o porquê dele não escrever nada, no final do semestre veio a surpresa, ele se sobressaiu em todas as disciplinas, conversamos com uma colega psicóloga ela veio a descobrir a possível “magica” seu filho é um aluno auditivo, onde se utiliza apenas das explicações em sala de aula. Outro fato que mim chamou atenção foi um aluno que sempre sentava no lado direito da sala e não conseguia aprender, quando o mudamos para o outro lado da sala, ele surpreendentemente ele passou a prender. Terceiro e último processo é a aprendizagem com o tato, onde o aluno aprendera melhor se manusear os objetos. No caso da alfabetização os jogos educativos preencheriam essa lacuna. O aluno poderá desenvolver mais de um sentido, caberá ao professor analisar, investigar de que forma seu aluno aprenderá e desenvolver mais de um plano de aula para uma sala de aula heterogênea.

Segundo Almeida (2008):

O desenvolvimento da afetividade é resultado da interação entre o orgânico e o social. A base orgânica é responsável pelo aparecimento das primeiras manifestações das crianças, e isso ocorre também com as manifestações afetivas (ALMEIDA, 2008. p.29).

No sorriso de uma criança se encontra a revelação para a qual competem diversas fontes de estimulações. Ainda segundo o autor, baseando-se em wallon afirma que a “afetividade está relacionada a sensibilidade generalizada do organismo, seja ela de bem estar ou de desconforto (ALMEIDA, 2008. p.31)

3. A PROGRESSÃO E ACOMPANHAMENTO DAS CRIANÇAS NAS DINÂMICAS

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Leticia Soares de Santana, situada Travessa General Prado S/N bairro Santos Dumont – Aracaju/SE CEP: 49084240 Fone: 3245-4008/3179-2838 entidade Mantenedora: SEMED (Prefeitura Municipal de Aracaju) apresenta o seguinte espaço físico uma sala de direção, uma secretária, um banheiro masculino, um feminino e um da direção e funcionários, biblioteca, seis sala de aula, quadra de esporte, cozinha, galpão, biblioteca, sala de informática. No ano de 2013 selecionou alguns estagiários para as turmas de ensino fundamental, foi uma das contemplada, pois já estava no ultimo período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Tiradentes, ao chegar à escola a fui informada que eu iria assumir a turma de 2º ano do ensino fundamental.

Tão logo observei o rendimento e o comportamento emocional dos meus alunos, convidei uma colega de Curso, para mim acompanhar em uma pesquisa de campo que desaguando na geração este artigo.

Fizemos uma sondagem com os alunos, baseados nas aulas de psicologia e constatamos que havia lacunas que deveriam ser fechadas com relação à assimilação e acomodação por parte do educando. A falta de afetividade também foi um dos fatores que nos despertou o interesse de trabalhar não somente conteúdos, mas solucionar alguns problemas relacionados à falta de afetividade. Essa turma era composta por 32 crianças das quais 22 assimilavam e acomodavam tudo que lhe era proposto, porém os outros 10 apresentavam muita dificuldades, fizemos um diário de bordo, onde iremos expor a

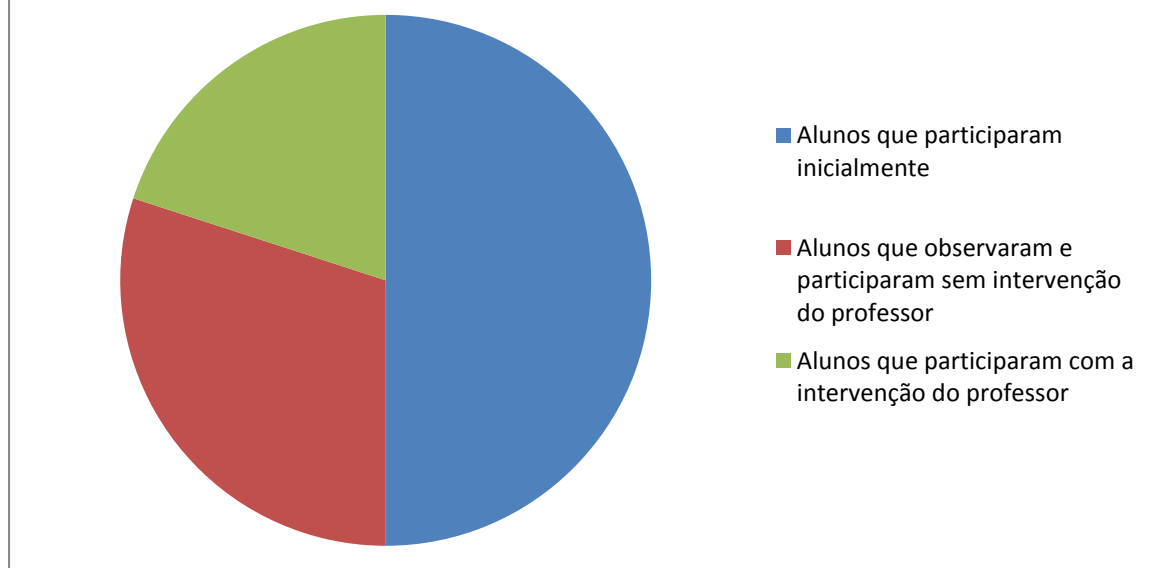
seguir. Partimos em uma linha investigativa, pedimos algumas informações sobre a professora anterior, a mesma era uma pessoa com formação superior, mas em função do desgaste dos anos e a espera pela aposentadoria foi se acomodando fator que conseqüentemente prejudicaram a afetiva e a cognição das crianças.

Em Março iniciamos a pesquisa de campo com nossos alunos baseando-nos nas teorias Piagetianas que é entendida como o estudo dos mecanismos do aumento dos conhecimentos. **Período Operatório Concreto** - dos sete anos aos onze anos, aproximadamente. É o período em que o indivíduo consolida as conservações de número, substância, volume e peso. Já é capaz de ordenar elementos por seu tamanho (grandeza), incluindo conjuntos, organizando então o mundo de forma lógica ou operatória. Sua organização social é a de bando, podendo participar de grupos maiores, chefiando e admitindo a chefia. Já podem compreender regras, sendo fiéis a ela, e estabelecer compromissos. A conversação torna-se possível (já é uma linguagem socializada), sem que, no entanto possam discutir diferentes pontos de vista para que cheguem a uma conclusão comum. (PAIVA, 1995).

Para investigar as ações e reações das crianças, iniciamos uma dinâmica de apresentação e durante sete dias cantamos cantiga popular. “Quem é você”? Quem é você? Diga seu nome Para agente aprender. Nosso objetivo era fazer com que todos os educandos se conhecessem pelo nome. O objetivo foi alcançado em seguida aplicamos a dinâmica do gato e o rato procurando integrar os alunos. Essa dinâmica é rápida e prática. Os alunos formaram um círculo. Uma delas fica dentro, representando o rato e a outra, o gato fora do círculo. A criança que esta fora vai tentar pegar a criança que esta dentro quando conseguiram demos oportunidades para outras duplas. Todas as crianças participaram da dinâmica sem intersetão e com intersetão do professor.

Na semana seguinte aplicamos a dinâmica “Tudo sobre mim”. Para realizar essa dinâmica reunimos os discentes em um círculo. O movimento de cadeiras e ajustes do círculo iniciou o entrosamento dos participantes. Depois da formação do círculo, começamos fazendo com que os educandos respondessem as perguntas. O que eu mais gosto de fazer? O que menos gosto de fazer? Uma qualidade sua? Um defeito Seu? O que você quer ser quando crescer? Utilizamos conversa informal, procurando descontraí-los e ouvir as opiniões diversas, todavia percebemos que alguns alunos repetiam as respostas do outro colega. E só participavam se solicitados.

Gráfico 01

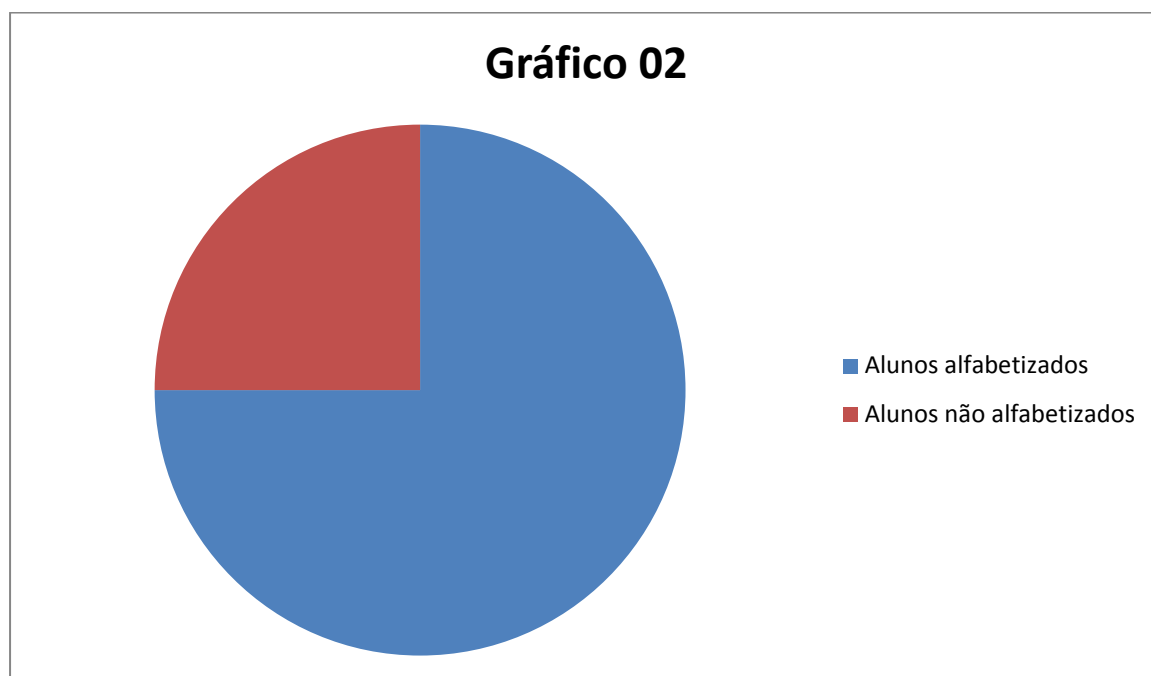


Durante algumas semanas, continuamos com as dinâmicas de interação, desta feita aplicamos a dinâmica **“Da confusão ao estabelecimento das normas”** trabalhando a organização estrutural do educando. Pedimos aos educandos que elaborassem normas e regras para organização em sala de aula. Solicitamos que os educandos cantassem uma música para seu colega, todos ao mesmo tempo. Vale ressaltar que esta atividade provocou uma imensa confusão desorganização, mas foi a partir dela que ficou visível a necessidade se estabelecer normas. Em seguida convocamos uma criança para cantar a música dela para a classe. As crianças perceberam como o caos é ruim e como a ordem é importante. Levantamos outras situações vivenciadas onde a ordem é essencial.

Com a dinâmica podemos perceber que a organização não veio de imediato, contudo, com esforço conseguimos um bom resultado. Os alunos começaram a criarem um laço afetivo conosco e muitos já se sentiam a vontade para relatar alguns problemas familiares. Quando isso ocorria mudávamos o conteúdo teórico e aproveitávamos para conversar e desenvolver autoconfiança e nortear caminhos que os levavam a repensar no problema de forma diferente.

A partir daí como a maioria da turma estava na fase silábica e a minoria estava alfabetizada, deixamos as dinâmicas, pois a finalidade era aproximar as crianças num ambiente de socialização, fundamental no processo cognitivo e afetivo. Partimos para aplicação do Alfabeto maiúsculo e minúsculo, com o objetivo de identificar quantos alunos já tinha assimilado e acomodado o alfabeto. Apresentamos o alfabeto às crianças e

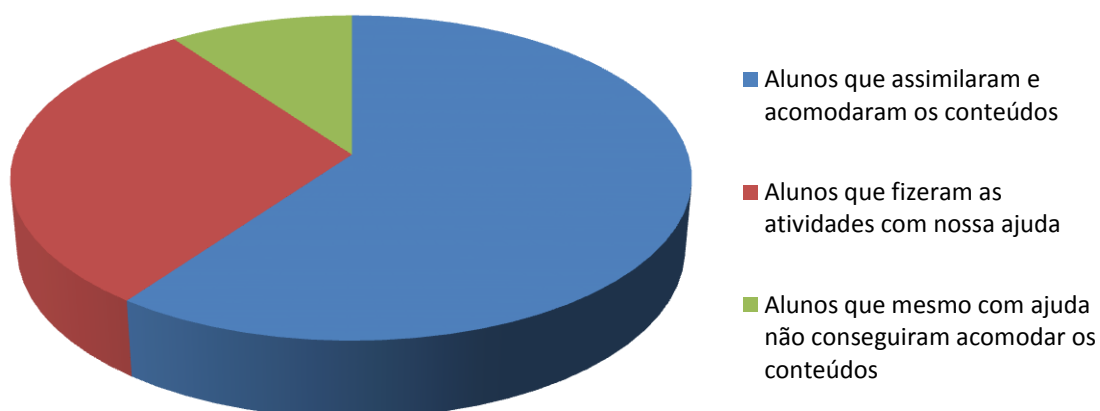
anexamos o mesmo na parede da sala. Provocou entusiasmo por parte dos educando uma vez que o material era descontraído e colorido. Os alunos que já o conheciam, convidavam os coleguinhas para repetição das letras, cantávamos com ele o abecedário da Xuxa.



Na seqüência da pesquisa de campo aplicamos uma técnica de jogo da memória com as letras, dividimos a sala em grupos e distribuimos as letras viradas para baixo. Os alunos que conseguissem formar mais pares ganhavam o jogo. Houve uma participação em massa e os alunos puderam levar suas letrinhas para casa e assim, brincar com seus colegas e sozinhos. Essa técnica utilizada nos resultou.

Na terceira aula trabalhamos com recortes de jornais, confeccionamos crachás com o primeiro nome das crianças, entregamos os crachás e pedimos para recortarem e colarem as letras de seu nome utilizando seu caderno. Essa atividade foi muito fácil para a maioria, e dificultoso para minoria porque não tinham o domínio das letras. Contornando a situação distribuimos jornais, tesoura e cola para que os alunos exercitassem em casa essa educativa. Na quarta aula começamos ordenando as palavras de forma alfabética, dessa vez os educandos trabalharam em duplas. Uma criança alfabetizada e a outra não. Não encontramos muita dificuldade no trabalho com as duplas, pois as dinâmicas anteriores nos deram suporte para este momento.

Gráfico 03

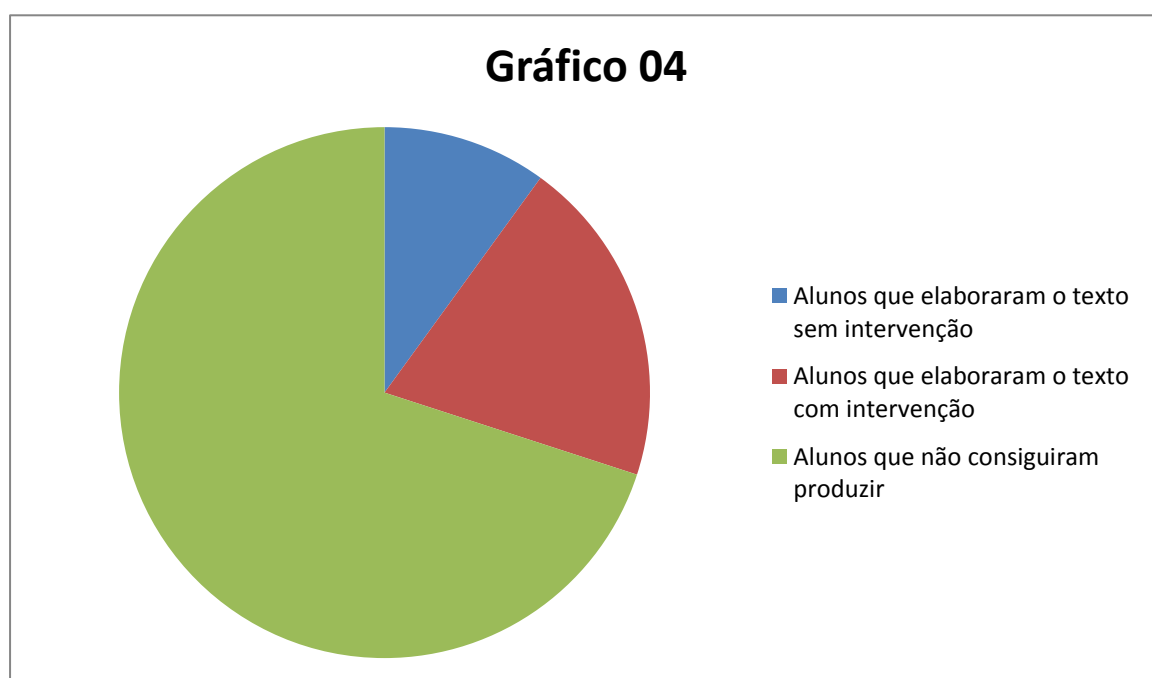


No mês de Maio elaboramos atividades voltadas para o dia do trabalhador. Para essas atividades tomamos como base o teórico Paulo Freire que está embasado nas filosofias que tiveram o homem como centro. Influenciado por esses ideais, Freire aponta matrizes indispensáveis para conquistar a transformação dos indivíduos através do diálogo. Dessa forma ele visa: O amor ao mundo e aos homens como um ato de criação e recriação; A humildade; A fé; A esperança; A confiança; A criticidade. Sobre este alicerce Paulo Freire destaca o ato pedagógico, como um ato que não incide em informar ao mundo, mas cria subsídios para conhecimento do mundo. Desta forma muda-se a relação entre professor e aluno que deixa de ser dominadora e passa a ser uma relação mútua de conhecimento.

Na primeira aula levamos slides com fotos das profissões: pedreiro, professor, médico, policial, doméstica, veterinário, jogador de futebol, secretaria, cozinheira e pedimos que identificassem. Em uma conversa informal perguntamos quais daquelas profissões eles queriam exercer. Certamente valores estariam embutidos nas respostas mais variadas dos alunos. Porém nos chamou atenção as escolhas dos alunos: pedreiro e professor. Aproveitamos as profissões escolhidas para falar sobre as vantagens delas. Em seguida confeccionamos um cartaz com os alunos e expomos o mesmo no pátio. Segunda aula, apresentamos os números de 0 a 10 as crianças, logo em seguida trabalhamos a quantidade de letras das palavras: trabalhador, profissões, professor,

pedreiro, tijolos ,areia, brita, caderno, caneta, lápis, livro, apagador etc. Para os alunos que não conseguiram identificar sozinho os números, fizemos a mesma técnica do alfabeto, recortamos os números para que eles brincassem com o jogo da memória.

Na terceira aula trabalhamos produção de texto tomando como base as ideias dos alunos, construímos um texto baseado nas profissões escolhidas. Utilizamos também gravuras e pedimos que eles criassem pequenas frases. Esta atividade teve nossa intervenção. Trabalhamos e corrigimos erros ortográficos e conjugações verbais, analisando-os com os alunos. Na última aula trabalhamos com o teatro improvisado, que fizemos com as crianças baseados nas informações das aulas anteriores.



No mês de junho e agosto trabalhamos com as Festas Juninas e o Folclore Brasileiro e escolhemos o teórico Vygotsky uma vez que o mesmo relata que o indivíduo precisa estar inserido em um grupo social, para que o processo de aprendizagem aconteça. Visando que nossos educandos estão inseridos no contexto socioeducativo, trabalhamos com os mesmos o saber científico e o saber popular. Pode-se dizer o respeito aos valores e as tradições locais. Contamos a história do ciclo junino, tivemos uma conversa informal e ouvimos as histórias vivenciadas pelos educandos. Em seguida, enfatizamos as comidas típicas. Desenvolvemos atividades de recortes e colagem. Trabalhamos também com receita de bolo de milho, com os nomes de ingredientes, os preços e as medidas para fazer o bolo, em julho à escola estava de recesso, retornando em agosto reiniciamos com o Folclore.

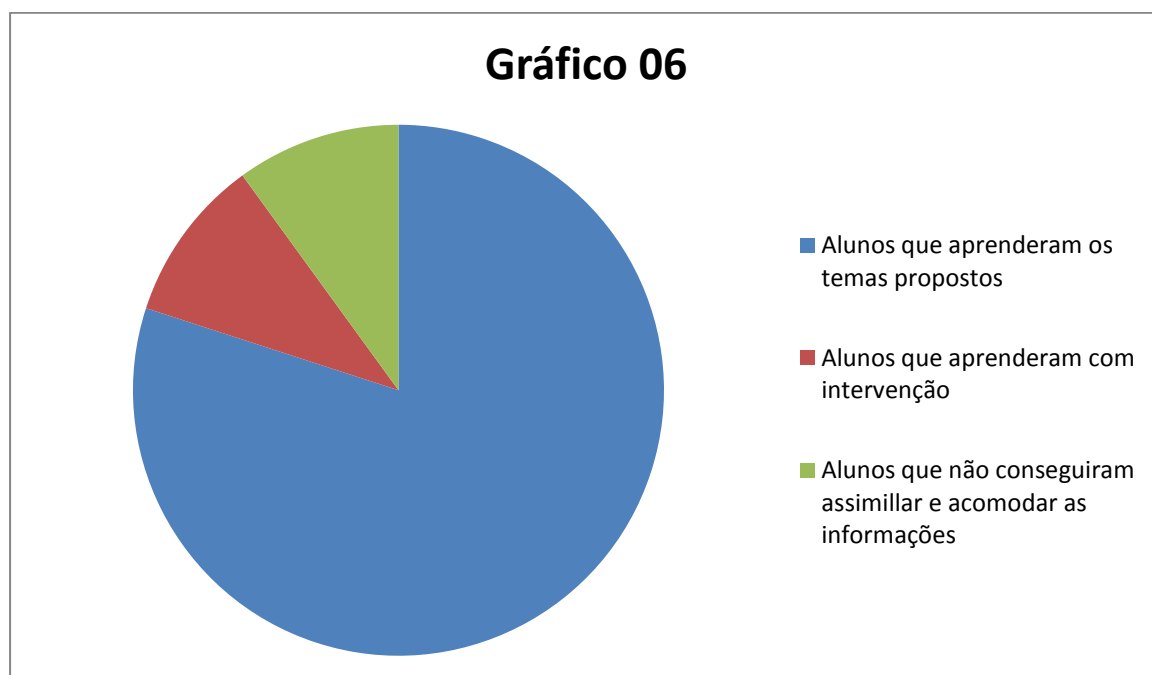
Na primeira aula debatemos em sala sobre os personagens do folclore, levamos figuras dos mesmos para que os educandos colorissem. Em seguida fizemos uma exposição com os desenhos e cada um contou de sua forma a história daqueles personagens. Segunda aula fizemos várias brincadeiras infantis: amarelinha, brincadeira de roda, pula corda, meu mestre mandou. A aula foi muito proveitosa os alunos se divertiram bastante podendo identificar as brincadeiras folclóricas. Terceira aula levamos uma garrafa com chá e vários copinhos descartáveis, escrevemos os nomes de algumas ervas medicinais e falamos para eles a importância da medicina popular.

Encerramos com o chá da tarde. Na quarta aula trabalhamos com os brinquedos folclóricos ou tradicionais. Levamos a bolinha de gude, o pião, um carrinho feito lata e a boneca de pano. Dividimos a sala em grupos para que todos conseguissem brincar.



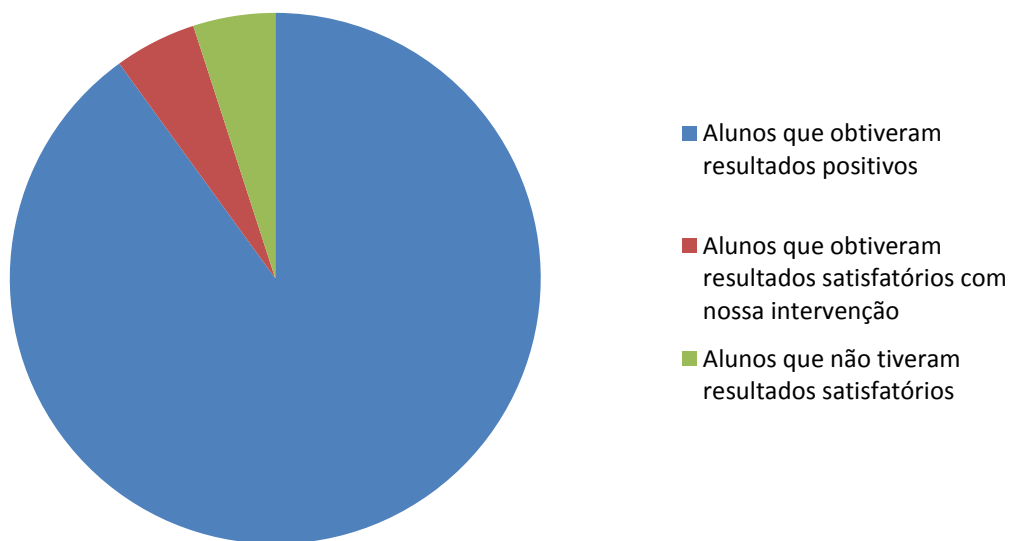
No mês de setembro levando em consideração que a independência do Brasil faz parte da história e do contexto social, confeccionamos e pintamos a bandeira do Brasil, foi uma aula descontraída e divertida, utilizamos pinceis e tintas. Trabalhamos as cores da bandeira e seus significados. Segunda aula contamos a história da independência do Brasil e fizemos com eles uma esquete com este tema. Surpreendemo-nos com os alunos mais tímidos, pois se sobressaíram no trabalho proposto. Trabalhamos ainda com dois Estados do Brasil: Alagoas e Bahia, levando em consideração os estados mais próximos

do nosso, investigamos e expomos a cultura dos dois estados. Concluimos o conteúdo na com a exposição de cartazes.



No mês de outubro desenvolvemos atividades voltadas para o convívio social extraclasse e utilizamos o autor Wallon quando diz que a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Para averiguar o efeito dessa afirmação, levamos as crianças ao Parque da Cidade para conhecer os animais, trabalhamos os nomes dos animais que eles viram no parque, conversamos sobre a alimentação dos animais e como viviam naquele local, mostramos também o habitat natural de cada animal. Convidamos os alunos para sala de vídeo e assistimos a um filme “Sem floresta”. Em seguida fizemos a socializamos com os alunos sobre a diversidade animal. A finalidade nesta etapa também se constituiu de observar e estimular o sentimento de afetividades das crianças pelos animais. Na culminância do projeto encerramos com a comemoração do dia das crianças, todavia antes da festa explicamos que o mais importante do que presentes ou coisas materiais são: atenção, o carinho e o amor na vida das pessoas.

Gráfico 07



4. CONCLUSÃO:

Sabe-se que a escola e a família necessitam andar juntas, mas como essa realidade está distante, trabalhamos com os educandos a ausência de seus familiares, montando projetos que os auxiliem na aprendizagem e criticidade, sem esquecer que um trabalho feito com amor, carinho e dedicação geram crianças mais felizes. Visto que estas encontram na escola um ambiente saudável e humanizado, onde haja prazer em ensinar e aprender.

Os alunos ficavam ansiosos esperando os dias nos quais a pesquisa era aplicada, observamos seus olhinhos brilharem diante do novo. Observamos que a aprendizagem ocorreu de forma esperada, porém infelizmente não alcançamos 100% dos alunos. Cinco por cento dos alunos não conseguiram desenvolver e assimilaram as habilidades, não acomodando os conteúdos explorados. Levamos o caso à direção que não pode ajudar por falta dos profissionais responsáveis: psicopedagogo e o psicólogo. A direção levou o caso aos pais, os mesmos afirmaram que não tinham tempo para levar seus filhos e responsáveis ao psicólogo, apenas um responsável encaminhou seu neto ao psicólogo, mas quem o levava era sua tia, ela por sua vez morava em um bairro distante dificultando a ida do mesmo. Com o tempo das atividades, a escola deixou de reclamar da criança quanto ao acompanhamento na aula, daí a família abandonou as seções, havendo assim uma regressão na vida escolar do aluno.

Nossa pesquisa colaborou de forma gradativa para a aprendizagem dos alunos. A direção da escola já tinha um olhar diferenciado para estes casos, porém a maioria das famílias trata o caso com desinteresse, prejudicando o trabalho do professor e dificultando a aprendizagem dos alunos. O trabalho foi realizado, constatando a dificuldade de aprendizagem, mas talvez o diagnóstico tarde a chegar, ou pior, nunca chegue.

Em 2014 estes alunos terão outros professores, daí surgem os questionamentos, os mesmos terão a mesma preocupação? A afetividade estará presente em sua sala de aula? Qual será o compromisso destes profissionais? São muitas incógnitas e cabe também à direção o acompanhamento e avaliação para a melhoria do ensino público, voltando o mesmo para um ensino de qualidade, onde a escola comece a ser vista como uma unidade que ensina, e, mas que isso se preocupa com seu aluno, como pessoa tentando solucionar

muitas desigualdades, aceitando o desafio para formar educandos críticos e atuantes na sociedade. Desse modo possam modificar e substituir os problemas sociais do nosso país.

A criança de hoje será o adulto do amanhã. Nós profissionais da educação não podemos nos omitir em nosso acomodo? Permitindo que os alunos se tornem meros reprodutores de conhecimentos, precisamos nos tornar profissionais qualificados com objetivo de mudar, inovar, desenvolvendo aulas interessantes e interdisciplinares, onde aconteça na sala uma troca de conhecimentos. O aluno não é um ser vazio o mesmo já traz consigo seu saber popular passado por sua família, muitas vezes pensamentos “corretos” outros não “corretos”, mas o educador com sua forma carinhosa e afetiva norteará caminhos procurando desenvolver o senso crítico de seus educandos.

Sabemos que não é correto tomar a responsabilidades da família, mas se não tomarmos um pouco dessa responsabilidade que tipo de alunos iremos formar? Onde a correria diária por bens materiais é, mas importante que o afeto passado a nossa família e a nossa sociedade. O aluno necessita de boas referenciais na educação infantil uma vez que ela é o pilar, ou seja, o alicerce para a construção de uma vida escolar significativa, onde posteriormente será usada nas séries seguintes.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A vida Afetiva da Criança**. Maceió.eduUFAL,2008.

ASSUNÇÃO. JOSE da, Elisabete Problemas de Aprendizagem.12ª edição. São Paulo, editora Ática, 2006.

BRITTO, Sulami Pereira. **Psicologia da Aprendizagem Centrada no Estudante**.3ª ed. Campinas, SP, editora papiros,1989.

FREIRE, Paulo. (1979). **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
_____. **Pedagogia do Oprimido**. (1983). 13.ed. Ruo de Janeiro, Paz e Terra. (Coleção O Mundo, Hoje,v.21).

_____, **Pedagogia em Foco**. Disponível nos Sites:
www.portalsaofrancisco.com.br/...igos/paulo-freire...pedagogiaemfoco.pro.br/per09.htm.
Acessado em 12 de novembro de 2013.

GHIRALDELLIRJR, Paulo. **Historia da Educação Brasileira**. São Paulo,Cortez, 2006.

GHIRALDELLIRJR, Paulo. **Historia da Educação**. São Paulo, Cortez, 1994.